

CELTA e MIDI Tecnológico: um estudo de caso das incubadoras de Florianópolis

Ingrid Santos Cirio de Azevedo

Acadêmica em Ciência Contábeis, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). VIA Estação Conhecimento. *E-mail:* ingrid.cirio@gmail.com

Milena Corrêa Teixeira

Acadêmica em Ciência da Informação, pela UFSC. VIA Estação Conhecimento. *E-mail:* millybiblio@hotmail.com

Clarissa Stefani Teixeira

Professora da UFSC, no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento e no Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação. VIA Estação Conhecimento. *E-mail:* clastefani@gmail.com

Resumo

Muitas empresas enfrentam dificuldade para a manutenção de seus empreendimentos. Nesse contexto, os *habitats* de inovação são procurados uma vez que há mais chances de sobreviverem quando passam por processos, como a incubação. Segundo a literatura, a incubadora se tornou um *habitat* de inovação essencial no desenvolvimento da região e por meio dela as empresas são preparadas a enfrentar o mercado competitivo. Especialmente em Florianópolis, existem duas incubadoras, sendo uma o MIDI Tecnológico (MIDI) e outra o Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA). Recentemente, as duas foram certificadas pelo Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE). Dessa forma, o presente estudo buscou analisar ambas as incubadoras considerando seu perfil, foco de atuação e indicadores. Para tanto, foram considerados os dados oficiais, disponíveis nos *sites* das incubadoras. De maneira geral, observa-se o impacto no desenvolvimento de novas empresas. As incubadoras valorizam o ambiente e prospectam a economia onde estão inseridas, gerando empregos e produzindo competitividade, tornando a economia mais reativa.

Palavras-chave: Inovação. Incubadoras de Empresas. CELTA. MIDI Tecnológico.

Introdução

O ambiente econômico atual apresenta mudanças constantes, ou seja, o mercado flutua intensamente e as inovações passam a apresentar importância para a sobrevivência das empresas (CORREIA; GOMES, 2011). Muitas empresas enfrentam dificuldade para a manutenção de seus empreendimentos. Nesse contexto, encontram-se os *habitats* de inovação com uma solução para a deficiência do desenvolvimento econômico, pois os empreendimentos apresentam mais chances de sobreviverem quando passam por processos, como a incubação. O processo cria valor para as empresas, sendo constatado que as empresas incubadas depois de todos os processos possuem um nível de capacitação apropriado para ingressar no mercado com sucesso (ANDINO *et al.*, 2004; LACERDA *et al.*, 2015). As incubadoras passam a surgir na década de 1950 nos Estados Unidos, uma característica dessas primeiras incubadoras é estarem sempre vinculadas a um parque tecnológico, o que atualmente já não é mais uma obrigação (LEITE, 2000). Hoje muitas incubadoras são ligadas às universidades, pois essas instituições, por meio da pesquisa e desenvolvimento (P&D), produzem inovação a partir do conhecimento gerado. Dessa forma as incubadoras constituem a principal ligação entre a inovação e o setor produtivo (LEITE, 2000). Alocadas em todo o mundo, as incubadoras se destacam no apoio ao empreendedor. Especialmente em Florianópolis, existem duas incubadoras, o MIDI Tecnológico (MIDI) e o Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA). Recentemente, ambas foram certificadas pelo Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (CERNE) e escolhidas como sendo as melhores incubadoras do Brasil. Assim, este artigo se desenvolve sobre o propósito de analisar o funcionamento dessas incubadoras no que tange ao perfil, ao foco de atuação e a seus indicadores.

Metodologia

O desenvolvimento deste artigo se deu por meio de uma investigação descritiva, pois buscou apresentar as informações, fatos e fenômenos acerca do tema proposto (TRIVIÑOS, 1987). Ainda pode-se considerar a pesquisa como explicativa, pois apresenta o motivo pelo qual ocorreram os resultados obtidos e, no caso do referente artigo, por serem discriminadas as características das incubadoras em destaque. Para Oliveira (2002) os estudos exploratórios têm como meta tornar o tema mais explícito e claro. Por fim, foi utilizado o método de busca bibliográfica, por meio de base de dados *online* e dos dados oficiais disponíveis nos *sites* das incubadoras.

Contextualização do Tema

Os primeiros registros de incubadoras no mundo são a partir da década de 1950 em Nova Iorque, quando um empresário sublocou um espaço de uma empresa falida para destiná-la para a utilização de empresas que estavam iniciando no mercado. Essas empresas pertenciam a setores semelhantes, assim, eram oferecidos equipamentos e serviços administrativos, contábeis, vendas, *marketing*. Esses serviços eram compartilhados o que ocasionava a redução dos custos de operação dessas empresas e assim surgiu a primeira incubadora (SILVA; VELOSO, 2013). Posterior a esse evento surgiram outras centenas de incubadoras nos Estados Unidos e conseqüentemente no mundo. No Brasil¹, as primeiras incubadoras surgiram a partir da década de 1980, quando por iniciativa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), cinco fundações tecnológicas foram criadas: uma em Campina Grande/PB, uma em Manaus/AM, uma em São Carlos/SP, uma em Santa Catarina/SC e uma em Porto Alegre /RS. Depois

¹ Para saber mais, sobre o histórico do setor de incubação de empresas no Brasil e no mundo, ver: ANPROTEC [2016a].

disso, em dezembro de 1984, ocorreu a implantação da Fundação Parque de Alta Tecnologia de São Carlos (ParqTec), começando, assim, a funcionar a primeira incubadora de empresas no Brasil, também considerada a mais antiga da América Latina, com quatro empresas instaladas. Ainda nessa década, quatro incubadoras foram constituídas no País: em São Carlos, Campina Grande, Florianópolis e Rio de Janeiro/RJ.

Para o Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil, as incubadoras de empresas são mecanismos cujo intuito é estimular a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas industriais ou de prestação de serviços, por meio de auxílio ao empreendedor em aspectos técnicos e gerenciais e que, além disso, facilita e agiliza o processo de inovação tecnológica nas micro e pequenas empresas. Essas incubadoras devem possuir um espaço físico construído para alojar temporariamente as micro e pequenas empresas (MCT, 2000). Já para a National Business Incubation Association (NBIA), associação estadunidense de apoio às incubadoras de empresa, salienta que o principal objetivo de uma incubadora de empresas é desenvolver empresas de sucesso deixando o programa de incubação financeiramente viável e independente. Essas empresas quando graduadas (usa-se esse termo para nomear as empresas que já passaram pelo processo de incubação e agora conseguem caminhar com seus próprios recursos) têm o potencial de criar empregos, comercializar novas tecnologias e fortalecer as economias locais e nacionais (NBIA, 2016). No entanto, para Özdemir e Şehitoğlu (2013) o termo incubadora abrange um conceito amplo que engloba um heterogêneo grupo de instituições.

Alguns estudos classificam as incubadoras de empresas ao longo de várias dimensões, como: finalidade, estrutura, se são públicas ou privadas, características dos serviços e gestão. Porém, são perceptíveis as características em comum compartilhada por todas as definições das incubadoras de empresas, são elas: as instalações concebidas para criar um ambiente propício para novos

e pequenos empreendimentos, a fim de ajudá-los a lidar com as dificuldades existentes nos estágios iniciais, sobreviver, crescer e tornarem-se empresas maduras, e bem-sucedidas; os serviços das incubadoras de empresas podem variar, no entanto, os serviços básicos contam com espaço físico a taxas subsidiadas, compartilhamento de serviços administrativos básicos e equipamentos com pouco ou nenhum custo, assistência de negócios, suportes legais e técnicos, e aconselhamentos financeiros. (ÖZDEMİR; ŞEHİTOĞLU, 2013). As incubadoras são utilizadas como uma ferramenta para reduzir a probabilidade de falha e para acelerar o processo de criação de empresas. O processo inovador das incubadoras pretende alinhar projetos de empreendimentos em colaboração com a confecção do plano de negócios, plano de captação de recursos e constituição da empresa (GRIMALDI; GRANDI, 2005). Para isso o processo de incubação apresenta-se como uma ferramenta de apoio às empresas em seu estágio inicial de desenvolvimento, concedendo-lhes estruturas físicas compartilhadas entre os empreendimentos incubados além de suporte gerencial e consultoria especializada (AERTS; MATTHYSSENS; VANDENBEMPT, 2007; BERGEK; NORRMAN, 2008). De acordo com Vedovello e Figueiredo (2005), as ações inovadoras das organizações, a partir do conhecimento adquirido, refletem-se diretamente na sociedade e no desenvolvimento econômico de um país. Percebe-se então que as incubadoras nasceram refletindo a crescente importância que passava a ter a inovação tecnológica como instrumento de estratégia econômica das sociedades avançadas, com a aceleração do desenvolvimento das novas tecnologias de base microeletrônica e de alta tecnologia, em geral (DIAS; ROSENTHAL, 1997).

No Brasil as incubadoras surgiram em grandes números e atualmente são 369 incubadoras em operação, que abrigam 2.310 empresas incubadas e já graduaram 2.815 empresas (ANPROTEC; SEBRAE, 2016). O crescimento desse segmento, que ainda apresenta número que não podem ser considerados como expressivos

frente aos dados mundiais, reflete um problema na qualidade dos serviços prestados e conseqüentemente nos resultados das incubadoras. Em 2011 a partir da parceria entre Associação Nacional das Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) foi criado, como uma solução para esse problema, um selo de certificação de qualidade específico para incubadoras, o CERNE (OLIVEIRA; ROOS; PALADINI, 2010; REIS; PALMA; CRESPO, 2012; CERNE, 2016). O CERNE constitui uma metodologia cujo objetivo final é ampliar a capacidade da incubadora em gerar empreendimentos inovadores bem-sucedidos. Essa metodologia teve como inspiração o Small Business Development Centers (SBDC), um modelo de apoio às micro e pequenas empresas dos Estados Unidos, que tem o objetivo de gerar oportunidades (OLIVEIRA; ROOS; PALADINI, 2010). O CERNE possui uma metodologia baseada em uma série de atividades elencadas como as boas práticas que devem ser seguidas pelas incubadoras, essas foram elaboradas a partir de um processo participativo com as próprias incubadoras (ANPROTEC, 2015). Por fim, obteve-se a metodologia dividida em quatro níveis de capacitação, seguindo os eixos norteadores do programa, são eles: CERNE 1 – Empreendimento; CERNE 2 – Incubadora; CERNE 3 – Rede de Parceiros e CERNE 4 – Melhoria Contínua (ANPROTEC, 2015).

O Estado de Santa Catarina é considerado um dos melhores estados do Brasil para se viver mais e melhor, possuindo um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,84, uma pontuação considerada elevada por se tratar de uma escala que vai até 1. O estudo desenvolvido pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) apresenta que das 100 cidades brasileiras com melhor IDH, 27 estão no Estado de Santa Catarina, e Florianópolis é considerada a capital com a mais alta qualidade de vida e

a quarta melhor cidade do País para se viver. Apresentando um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de 0,847, no ano de 2013, Florianópolis ainda se destaca como o melhor IDH-M da região Sul e o 3^a melhor do País (PINTO; COSTA; MARQUES, 2013). Logo em seguida no ano de 2014, Florianópolis lidera a primeira edição do Índice de Cidades Empreendedoras, nos anos seguintes aparece em segundo lugar logo, atrás somente da capital paulista (ENDEARVOR, 2016). Ainda assim, a cidade se mantém como um bom exemplo de planejamento e da importância dos formuladores de políticas públicas para o desenvolvimento econômico institucional e social, iniciado a partir da década de 1960 com a criação de instituições de ensino e pesquisa (ENDEARVOR, 2016). Para Depiné (2016) esse é um fator canalizado como uma predominante que pode ser justificado pela presença de duas universidades públicas de grande renome a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), devido a isto a facilidade da cidade de gerar oportunidades de educação e aprendizagem, construindo assim um alto grau de capital humano. A literatura ainda afirma que o capital humano se destaca como a dimensão direcionada para a competitividade, inovação e empreendedorismo (GIFFINGER, 2007; NAM; PARDO, 2011). Sendo assim, a cidade está inserida em um contexto favorável à discussão e à vivência da inovação, por possuir uma alta capacidade de conectividade além da diversidade cultural e o entusiasmo criativo de sua população que se sobressai com a presença dos universitários entre 15% e 20% dos moradores economicamente ativos na cidade.

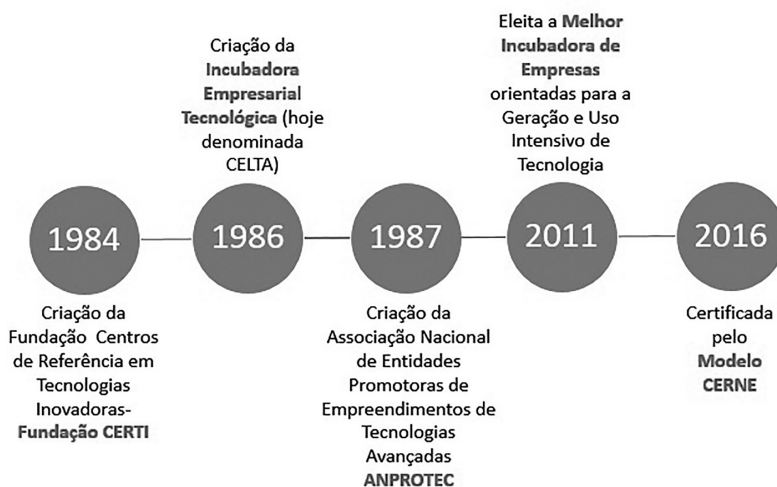
Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA)

A incubadora CELTA foi criada em 1986². Essa iniciativa pioneira viabilizou a criação de um setor econômico promissor na capital catarinense. No início, o CELTA abrigou sete empresas, num espaço de 1.200 m² no mesmo prédio em que também passou a operar o Condomínio Empresarial da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE). E, em 2011, o CELTA foi eleito a Melhor Incubadora de Empresas orientadas para a geração e uso intensivo de tecnologia. Naquele período, foi responsável pela administração do Parqtec Alfa, pela presidência da Rede Catarinense de Inovação (RECEPETi) e pela diretoria da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC). Atualmente, a incubadora objetiva prestar suporte a Empreendimentos de Base Tecnológica (EBTs) e, ao mesmo tempo, estimular e apoiar sua criação, desenvolvimento, consolidação e interação com o meio empresarial e científico.

A incubadora CELTA compartilha da história empreendedora da cidade com seus 33 anos, tendo surgido dentro da UFSC. Uma criação da Fundação CERTI – originada do Departamento de Engenharia Mecânica da universidade. A incubadora CELTA é pioneira do Brasil no gênero, juntamente com a incubadora de São Carlos. Surge como resposta aos anseios de desenvolvimento da capital catarinense e com o objetivo de viabilizar um promissor setor econômico, aproveitando os talentos e o conhecimento gerados pela UFSC. Possui um modelo de gerenciamento que envolve as principais representações da sociedade, como a Prefeitura Municipal de Florianópolis, Governo do Estado, UFSC e as entidades de classe do meio empresarial. A Figura 1 ilustra a evolução da Incubadora CELTA.

² Para saber mais, ver: CELTA (2016).

Figura 1 – Evolução Histórica da Incubadora CELTA



Fonte: Elaborada pelas autoras deste artigo

Para incubar no CELTA, e ser ingressante no empreendimento, é preciso passar por um processo de seleção que tem fluxo contínuo e o ingresso depende da disponibilidade de vagas sendo preciso estabelecer um plano de negócio que será avaliado como parte da seleção. Os temas devem configurar as empresas de base tecnológica nas seguintes áreas de interesse: Instrumentação, Telecomunicações, Automação, Eletrônica, Meca optoeletrônica, Microeletrônica, Informática (incluindo *hardware* e *software*) e Mecânica de precisão. Sendo selecionado, o empreendedor terá acesso a suporte para o desenvolvimento empresarial, suporte operacional, sistema de qualidade, sistema informatizado de administração, suporte tecnológico financeiro, tecnológico negócio, capitalização e jurídico. A infraestrutura disponível para o empreendedor é: espaços privativos da empresa (são 129 módulos de 30 e 40 m²), centro de eventos, restaurante e lanchonete, centro de serviços, comunicação e informática, locação de equipamentos.

Alguns dos diferenciais do CELTA são que a cada semestre é realizada a avaliação de desempenho das empresas incuba-

das para identificar os potenciais de melhoria em diversas áreas. As empresas recebem relatórios individuais de avaliação em tecnologia, produto, mercado, gestão, finanças e pessoas. Esses diagnósticos identificam pontos fortes e fracos de seus negócios, para melhoria de seu desempenho, além de identificar o momento ideal para a graduação. Também por meio do Global Opportunities for Innovation objetiva analisar e identificar as necessidades das empresas em relação ao seu processo de internacionalização, propondo soluções que contribuam para a sua inserção, ou aumento de participação, no mercado internacional. A Figura 2 ilustra os dados considerando os 33 anos de operação.

Figura 2 – CELTA em Dados



Fonte: Elaborada pelas autoras deste artigo

MIDI Tecnológico

Criado em 1998, objetivando prestar serviços de incubação, para o desenvolvimento de empreendimentos nascentes de base tecnológica, visando à criação de empresas inovadoras e sustentáveis, conta com o SEBRAE/SC como entidade mantenedora e abriga empresas incubadas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas científicas aplicadas, nos quais a tecnologia e a inovação representam alto valor agrega-

do. O MIDI tem como foco de atuação empreendimentos de base tecnológica associados ao segmento da ACATE que é sua entidade gestora. Sua missão é alavancar o sucesso de empresas de base tecnológica e sua visão é ser a incubadora número 1 do Brasil até 2020. A Figura 3 ilustra a evolução histórica do MIDI, e suas premiações ao longo de sua existência, prêmios estes concedidos pela ANPROTEC.

Figura 3 – Evolução Histórica da Incubadora MIDI



Fonte: Elaborada pelas autoras deste artigo

Para incubar no MIDI, a empresa deve configurar-se como empresa de base tecnológica, nas seguintes áreas de interesse: Instrumentação, Telecomunicações, Automação, Eletrônica, Meca optoeletrônica, Microeletrônica, Informática (incluindo *hardware* e *software*) e Mecânica de precisão. O MIDI possui dois tipos de incubação: a incubação residente, que são as empresas que se instalam fisicamente nas dependências da incubadora e a incubação virtual, na qual a empresa possui sua própria sede, situada na região da Grande Florianópolis. O empreendedor tem acesso a: consultorias em gestão; rede social corporativa; estrutura de eventos e oportunidades; aproximação entre a empresa e as fontes de financiamento; parcerias tecnológicas; sinergia e *networking* e filiação automática à ACATE. Além disso, as incubadas contam com um

programa de apadrinhamento das empresas de porte maior que são associadas à ACATE.

O MIDI, mesmo mais recente que o CELTA, foi considerado durante quatro anos a melhor incubadora do Brasil.

A Figura 4 apresenta o MIDI em números:

Figura 4 – MIDI em Dados



Fonte: Elaborada pelas autoras deste artigo

As comparações entre ambas as incubadoras podem ser observadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Quadro Comparativo entre as Incubadoras CELTA e MIDI

INFORMAÇÕES	CELTA	MIDI
Ano de implantação	1986	1998
Gestor	Fundação CERTI	ACATE com SEBRAE/SC como mantenedor
Localização	No Parque TecAlfa	No Centro de Inovação CIA ACATE Primavera
Segmentos de empresas atendidos	Instrumentação, Telecomunicações, Automação, Eletrônica, Meca optoeletrônica, Microeletrônica, Informática (incluindo <i>hardware e software</i>) e Mecânica de precisão	Empresas de base tecnológica com inovações que apresentem alto valor agregado
Forma de ingresso	Por meio de edital – fluxo contínuo	Por meio de edital
Principais benefícios aos incubados	Avaliação e acompanhamento da evolução competitiva do negócio incubado	Consultoria, <i>networking</i> , infraestrutura, apadrinhamento, acesso a investidores, associação à ACATE

Categorias	Incubação	Pré-incubação, incubação e incubação virtual
Número de empresas graduadas	93	88
Número de empresas incubadas atualmente	32	22
Prêmios	<p>2016 – Melhor incubadora de empresas orientada para a geração e uso intenso de tecnologias</p> <p>2011 – Melhor incubadora de empresa de base tecnológica</p> <p>2006 – Melhor incubadora de empresa de base tecnológica</p> <p>1996 – Melhor incubadora de empresa de base tecnológica</p>	<p>2016 – Melhor incubadora de empresas orientada para o desenvolvimento local e setorial</p> <p>2014 – Melhor incubadora do Brasil para Promoção da Cultura do Empreendedorismo</p> <p>2012 – Melhor incubadora do Brasil para o Desenvolvimento Local e Regional</p> <p>2008 – Melhor incubadora do Brasil para a Geração e Uso Intensivo de Tecnologias</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras deste artigo

Considerações Finais

De acordo com a pesquisa, pode-se afirmar que vários são os fatores que influenciam no desenvolvimento de uma empresa durante o processo de incubação, auxiliando a permanência da empresa na área em que está inserida, mas o principal fator é a participação em uma incubadora adequada que promova a empresa e proporcione meios para seu desenvolvimento.

O MIDI e o CELTA são exemplos de incubadoras que alavancaram a economia local, cresceram como instrumentos de economia criativa e ainda geraram inúmeros postos de trabalho, qualificando profissionais para competitividade no mercado.

Como resultado da pesquisa foi possível identificar que além das grandes universidades presentes no cenário inovativo e empreendedor da capital, a cidade ainda possui uma ampla presen-

ça de *habitats* de inovação que fortalecem essa sua característica, como incubadoras, aceleradoras, e parques tecnológicos (LOGO, 2014). Entre esses ambientes de inovação estão as duas principais incubadoras de Florianópolis: CELTA e MIDI Tecnológico que representam essa característica empreendedora da cidade. Além disso, recentemente ambas foram vencedoras do 20º Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador³ que aconteceu em dezembro de 2016, o CELTA como melhor incubadora de empresas orientada para a geração e uso intenso de tecnologias (PIT), e o MIDI Tecnológico como **melhor incubadora de empresas orientada para o desenvolvimento local e setorial**.

Referências

AERTS, K.; MATTHYSSENS, P.; VANDENBEMPT, K. Critical role and screening practices of European business incubators. **Technovation**, Bélgica, v. 27, n. 5, p. 254–267, 2007.

ALMEIDA, C. *et al.* Análise da implantação da metodologia Cerne – estudo de caso em duas incubadoras nucleadoras do Paraná. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 194–210, 2014.

ANDINO, B. F. A. *et al.* Avaliação do processo de incubação de empresas em incubadoras de base tecnológica. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 28., 2004, Curitiba. **Anais...** Curitiba: ANPAD, 2004. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2004-act-1712.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC). Reference Center for Business Incubation: a proposal for a new model of operation. In: CONFERÊNCIA DA NATIONAL BUSINESS INCUBATION ASSOCIATION (NBIA), 29., 2015, Denver, Estados Unidos. **Anais...** ANPROTEC, 2015. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/cerne/menu/conhecimento/artigos/>>. Acesso em: 23 nov. 2016.

³ Para saber mais, ver: ANPROTEC (2016b).

_____. **Histórico do setor de incubação de empresas no Brasil e no mundo.**

2016a. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/publicacaoconhecas2.php?idpublicacao=80>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

_____. **Confira os vencedores do Prêmio Nacional de 2016.** 2016b. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/site/2016/12/confira-os-vencedores-do-premio-nacional-de-2016-2/>>. Acesso em: 9 dez. 2016.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES PROMOTORAS DE EMPREENDIMENTOS INOVADORES (ANPROTEC); SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Estudo de impacto econômico:** segmento de incubadoras de empresas do Brasil. 2016. Disponível em: <http://www.anprotec.org.br/Relata/18072016Estudo_ANPROTEC_v6.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2016.

BERGEK, A.; NORRMAN, C. Incubator best practice: a framework.

Technovation, Suíça, v. 28, n. 1, p. 2–28, 2008. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166497207001046>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

CENTRO EMPRESARIAL PARA LABORAÇÃO DE TECNOLOGIAS AVANÇADAS (CELTA). **O ambiente de incubação da Fundação CERTI.** 2016. Disponível em: <<http://www.celta.org.br/historico.html>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

CENTRO DE REFERÊNCIA PARA APOIO A NOVOS EMPREENDIMENTOS. (CERNE). **Histórico.** 2016. Disponível em: <<http://anprotec.org.br/cerne/menu/o-cerne/historico/>>. Acesso em: 8 maio 2017.

CORREIA, A. M. M.; OMES, M. L. B. Habitat de inovação PAQTCPB identificando ações de sucesso. **Gestão e Sociedade**, [S. l]: UFMG, v. 4, n. 8, p. 591–618, 2011.

DEPINÊ, Á. C. **Fatores de atração e retenção da classe criativa:** o potencial de Florianópolis como cidade humana inteligente. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<http://btd.egc.ufsc.br/?p=2138>> Acesso em: 12 dez. 2016.

DIAS, A.; ROSENTHAL, D. Incubadora de Inovações: exploração de um conceito inovativo. *In: SEMINÁRIO DE MODERNIZAÇÃO TECNOLÓGICA PERIFÉRICA*, 25., 1997, Recife: **Anais...** Recife, FUNDAJ, 1997. p. 91–99.

ENDEAVOR. **Índice de cidades empreendedoras (ICE).** 2016. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/indice-cidades-empreendedoras-2016/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

GIFFINGER, R. **Smart cities: ranking of european medium-sized cities**, 2007. Disponível em: <www.smart-cities.eu>. Acesso em: 12 dez. 2016.

GRIMALDI, R.; GRANDI, A. Business incubators and new venture creation: an assessment of incubating models. **Technovation**, Itália, v. 25, n. 2, p. 111–121, 2005.

LACERDA, R. T. O. *et al.* Abordagem construtivista para avaliação de empresas incubadas em uma incubadora tecnológica. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO, 5., 2015, Joinville. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2015. p. 2071. Disponível em: <<http://congresociki.org/wp-content/uploads/2016/05/articulos-escogidos-ciKi2015.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo criando riquezas**. Recife: Ed. Bagaço, 2000.

LABORATÓRIO DE ORIENTAÇÃO DA GÊNESE ORGANIZACIONAL (LOGO). Projeto rota da inovação. Venha inovar com Floripa. **Revista**, Florianópolis, v. 3, 2014. Disponível em: <https://issuu.com/logoufsc/docs/revista3_final>. Acesso em: 12 dez. 2016.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA (MCT). **Manual para a implantação de incubadoras de empresas**. 2000. Disponível em: <http://www.incubaero.com.br/download/manual_incubadoras.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

NAM, T.; PARDO, T. Conceptualizing Smart City with Dimensions of Technology, People, and Institutions. *In*: THE PROCEEDINGS OF THE 12TH ANNUAL INTERNATIONAL CONFERENCE ON DIGITAL GOVERNMENT RESEARCH, 12., 2011, Maryland. **Anais...** Maryland: [s. n], 2011, p. 282–291.

NATIONAL BUSINESS INCUBATION ASSOCIATION (NBIA). **Business incubation FAQ**. 2016. Disponível em: <<https://www.inbia.org/resources/business-incubation-faq>>. Acesso em: 11 set. 2016.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2002, p. 320.

OLIVEIRA, F. C.; ROOS, C.; PALADINI, E. P. Certificação da qualidade para incubadoras de empresas no Brasil: estratégias para obtenção dos selos CERNE. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 30., 2010, São Carlos. **Anais...** São Carlos: ABEPRO, 2010. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_tn_sto_114_748_16069.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2017.

ÖZDEMİR, Ö. Ç.; ŞEHİTOĞLU, Y. Assessing the impacts of technology business incubators: A framework for technology development centers in Turkey. **Procedia-social and behavioral sciences**, v. 75, p. 282–291, 2013.

PINTO, D. G. *et al.* (Coord.). **O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal brasileiro**. Brasília, DF: IPEA. 2013. (Série Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/130729_AtlasPNUD_2013.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2016.

REIS, T. B.; PALMA, M. A. M.; CRESPO, A. de C. Avaliação de desempenho de empresas incubadas com base no modelo CERNE: o caso de uma incubadora do Norte Fluminense. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO*, 32., 2012, Bento Gonçalves. **Anais...** Bento Gonçalves: ABEPRO, 2012. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2012_tn_sto_163_949_19780.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2016.

SILVA, J. B. DA; VELOSO, Y. S. **Manual**: programa multincubadora de empresas. Brasília, DF: Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico/UnB, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VEDOVELLO, C.; FIGUEREDO, P. N. Incubadora de inovação: que nova espécie é essa? **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 18, jan./jul. 2005.